

# TURISMO RURAL PEDAGÓGICO EM FAZENDAS DE CAFÉ: ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO MÉDIO

Educational Tourism on Coffee Farms: Interdisciplinary Strategies for High School

BEATRIZ TAVARES<sup>1</sup>, SARAH MARRONI MINASI<sup>2</sup> & EDUARDA PAGNUSSAT<sup>3</sup>

## RESUMO

O turismo rural pedagógico distingue-se como uma manifestação das práticas educativas fora dos ambientes formais escolares e institucionais por meio da atividade turística no espaço rural. Nesse contexto, as fazendas cafeeiras foram escolhidas como elemento norteador dessa pesquisa devido à sua relevância histórica, cultural e econômica no Brasil. Como objetivo, intencionou-se analisar o potencial do turismo pedagógico em fazendas de café no desenvolvimento de experiências interdisciplinares no Ensino Médio brasileiro. Para isso, foi conduzido um estudo qualitativo, descritivo e analítico, utilizando como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, a partir de publicações sobre os temas turismo pedagógico, turismo rural pedagógico e turismo em fazendas de café, e pesquisa documental, a partir de documentos oficiais do Ministério da Educação, entre eles, a Base Nacional Comum Curricular. Desse modo, os resultados apontam o ambiente produtivo do café enquanto promotor de experiências de ensino-aprendizagem interdisciplinar, envolvendo áreas tradicionais do conhecimento como História, Geografia, Sociologia, Biologia, Química e Física. O aprendizado e a valorização da produção no campo podem ocorrer a partir de atividades que relacionem de forma prática as principais competências esperadas na educação formal com o plantio, beneficiamento, estruturas arquitetônicas, paisagens, entre outros elementos rurais, possibilitando pensar a educação por diferentes abordagens, como: ambiental, alimentar e patrimonial.

## PALAVRAS-CHAVE

Turismo Rural Pedagógico; Fazendas de Café; Base Nacional Comum Curricular; Ensino Médio; Interdisciplinaridade.

## ABSTRACT

Educational rural tourism manifests educational practices outside the formal school and institutional environments through tourism activities in rural areas. In this context, coffee farms

---

<sup>1</sup> **Beatriz Tavares** – Mestre. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4854211250240424> E-mail: [tavaresbeatriz@id.uff.br](mailto:tavaresbeatriz@id.uff.br)

<sup>2</sup> **Sarah Marroni Minasi** – Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2545244942377567> E-mail: [sarahminasi@gmail.com](mailto:sarahminasi@gmail.com)

<sup>3</sup> **Eduarda Pagnussat** – Bacharel. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4076458859938561> E-mail: [cividinieduarda@gmail.com](mailto:cividinieduarda@gmail.com)

were chosen as the guiding element of this research due to their historical, cultural, and economic relevance in Brazil. The aim was to analyze the potential of educational tourism on coffee farms in developing interdisciplinary experiences in Brazilian high schools. The research is characterized as qualitative, descriptive, and analytical. We used the bibliographic research as methodological procedures, based on publications about the themes of educational tourism, rural educational tourism, tourism on coffee farms, and documentary research, based on official documents from the Ministry of Education, including the National Common Curricular Base. Thus, the results point to the coffee production environment as a promoter of interdisciplinary teaching-learning experiences, involving traditional areas of knowledge such as History, Geography, Sociology, Biology, Chemistry, and Physics. Furthermore, the learning and appreciation of the production in the field can occur from activities that relate in a practical way to the primary skills expected in formal education. The planting, processing, architectural structures, landscapes, among other rural elements, make it possible to think about schooling through different approaches, such as environmental, food, and heritage.

#### **KEYWORDS**

Pedagogical Rural Tourism; Coffee Farms; Common National Curriculum Base; High School; Interdisciplinarity.

#### **INTRODUÇÃO**

O turismo pode ser compreendido enquanto um fenômeno social que viabiliza momentos de lazer que unificam contato com novas culturas, experiências e, em alguns momentos, atividades lúdicas e educativas. É a partir dessas possibilidades que emerge o turismo pedagógico, uma manifestação das práticas educativas fora dos ambientes formais escolares e institucionais (Marinho & Gáspari, 2003). Educadores e pesquisadores, dentre os quais se destaca Célestin Freinet, apontam a realização do turismo pedagógico em escolas por meio das aulas-passeio, responsáveis por promover a autonomia na aprendizagem e o estímulo da afetividade na construção do conhecimento em contextos fora do cotidiano (Elias, 2006). Esse segmento turístico possibilita a formação de uma rede de saberes e aprendizados que se complementam e são marcados pela interdisciplinaridade (Coimbra, 2000). Conforme aponta Peccatiello (2005) por meio do turismo pedagógico é possível promover “a interação entre ciência e ser humano, confluindo para a formação de pessoas mais críticas, com condições para, ao invés de reproduzir, produzir conhecimento e, por conseguinte, capazes de desenvolver a ciência e não, simplesmente, absorvê-la” (p. 6).

No debate sobre os desafios do ensino, a incorporação da interdisciplinaridade e o uso de novas metodologias de ensino por meio do turismo pedagógico, emerge o turismo rural pedagógico [TRP]. Este não se configura como um novo segmento turístico, mas como um desdobramento

de segmentos já consolidados, como turismo pedagógico e o turismo rural, que objetiva ampliar a visão de mundo dos discentes ao aproximar o aprendizado da diversidade espacial e experiencial. É, portanto, uma modalidade de ação pedagógica que transcende a sala de aula, a qual é transportada para uma propriedade rural. Neste contexto, produtores[as] rurais compartilham com o[a] professor[a] o papel de agente educativo e enriquecem os conteúdos com seus saberes, fazeres e práticas cotidianas (Klein & Souza, 2016). O turismo rural pedagógico contempla diferentes ângulos do conhecimento, desde formas de produção, manejo, cultivo e processamento agroalimentar. Além disso, é uma proposta que aproxima pessoas habituais do meio urbano com a natureza e o meio rural (Teixeira, Wandscheer & Souza, 2005).

É a partir da interdisciplinaridade existente dentro das atividades do TRP que é evidenciado o potencial de inclusão de debates e temáticas a partir da abordagem dos sistemas agroalimentares. Devido seus aspectos relacionados tanto à produção quanto ao consumo, uma vez que o Brasil apresenta bases agrícolas e culturas diversas, o que possibilita o desenvolvimento de estudos e aprendizados direcionados a essas características. Nesse contexto, destaca-se o café enquanto um dos principais produtos agrícolas do país desde o século XVIII, alcançando o mercado nacional e internacional. Já como bebida, tem na comensalidade a maior manifestação de sua função social, responsável pelos laços, hierarquias, tradições e identidades. Sendo assim, sua escolha como elemento norteador desta pesquisa ocorre, pela sua importância histórica, cultural e econômica no Brasil, possibilitando abordagens diversas.

Desse modo, é colocada a seguinte pergunta: Como o turismo rural pedagógico pode promover experiências interdisciplinares no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para respondê-la, o objetivo do artigo é analisar o potencial do turismo pedagógico em fazendas de café no desenvolvimento de experiências interdisciplinares no Ensino Médio brasileiro. O estudo desenvolvido sobre a aproximação entre o TRP, fazendas de café e a BNCC trata, acima de tudo, uma proposição de reflexão crítica sobre o tema visando desdobramentos sobre como essa associação pode ser efetivada na educação básica no Brasil.

## **EDUCAÇÃO, TURISMO RURAL PEDAGÓGICO E CAFÉ**

A Educação pode ser conceituada como um modo de intervenção no mundo (Freire, 1996), sendo enfatizada pelo autor, referência nos estudos da educação no Brasil, como um ato de amor e

coragem ancorados pelo debate e compreensão da realidade (Freire, 2000). A Educação relaciona-se com a comunicação na medida que demanda a significação dos saberes e a reconstrução da cultura por meio do diálogo, não somente pela transmissão de conhecimentos, mas sim a construção de uma educação transformadora (Freire, 1992, 2000). Para pensar uma educação que prioriza, de fato, a aprendizagem, Freire (1992) aponta a necessidade de apropriação e transformação dos conteúdos, de modo a serem compreendidos e praticados em situações concretas, demandando o envolvimento social.

A estrutura educacional brasileira tem sido modificada de acordo com os ideais de neoliberalismo, seguindo um movimento global de adequação dos sistemas educacionais às lógicas de mercado (Pires, Comerlato & Caetano, 2019). Uma das mais recentes reformas da educação em andamento é a estruturação da BNCC, definida pelo Ministério da Educação como um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (MEC, 2015). No entanto, principalmente na reforma do Ensino Médio, a política educacional posta pela Lei 13.415/2017, regulamentada de “forma autoritária, impositiva e apressada” (Esquinsani & Cruz Sobrinho, 2020, p. 153), tem repercutido em diversas discussões, entre elas, o papel da educação e a quem [e a quem] serve a estruturação da Educação Básica que busca esvaziar “o conteúdo da educação pública de qualidade social e estabelecer a sujeição do trabalho ao comando do capital” (Pires, Comerlato & Caetano, 2019, p. 52). Entende-se aqui o Ensino Médio como uma etapa importante da trajetória escolar dos estudantes e estratégica do ponto de vista da “democratização e modernização de uma nação” e não “mero elo entre o fundamental e as novas fases da vida, universidade ou mercado” (Nosella, 2015, pp. 123-125).

Na visão propagada pela atual política educacional, o que é possível inferir é o enfraquecimento de um dos principais papéis da escola, ou seja, “a formação humana e o lugar de reflexão, da constituição de valores, da cultura, da política, da cidadania em si mesma” (Esquinsani & Cruz Sobrinho, 2020, p. 153), precarizando o desenvolvimento integral dos sujeitos enquanto seres humanos ainda em formação. As constantes alterações na política nacional de educação evidenciam o risco promovido pela desobrigatoriedade de componentes curriculares das áreas de Ciências Humanas e Ciências Naturais na formação escolar. A formação dos estudantes acaba por se tornar ainda mais rasa, pois estes conhecimentos se encontram diluídos. Nesse contexto, a BNCC trata dos ‘itinerários formativos’, expressão que, de acordo com o MEC (2015), corresponde à estrutura organizacional dos sistemas de formação que, a partir da Lei nº

13.415/17, propõe o aprofundamento em áreas curriculares específicas ou ainda na formação técnica profissional. A estruturação do currículo escolar em itinerários prevê que os estudantes, em tese, poderiam escolher o caminho que querem traçar durante o Ensino Médio.

Tendo em vista a diluição dos conhecimentos das disciplinas não mais obrigatórias, é necessário pensar estratégias que promovam a integração interdisciplinar e que possam ser integralmente aplicadas em instituições públicas e privadas. Para isso, um educador pode utilizar-se de diferentes metodologias para construção do conhecimento junto aos estudantes. Sendo assim, as aulas-passeio funcionam como estratégia em que o próprio ambiente constitui material didático para interação entre ciência e indivíduos, possibilitando a formação crítica, interativa e, conseqüentemente, participativa (Freinet, 1973; Pimentel & Maia, 2018; Freire, 2000). Nesse contexto, o turismo pedagógico surge enquanto suporte para realização de tais atividades. Uma ferramenta pedagógica com potencial de aproximar os educandos de diferentes realidades ao integrar o conhecimento, a vivência, a convivência, a afetividade, o aprendizado, a ludicidade e o lazer (Sêia; Moreira & Perinotto, 2014; Pimentel & Maia, 2018).

Fonseca Filho (2007) pontua que a atividade turística, por meio de seu caráter interdisciplinar, possui grandes contribuições para a formação dos estudantes. O turismo, por meio do turismo pedagógico, consegue dialogar com outras áreas do conhecimento, como História, Geografia, Artes, Ciências entre outras. Dessa forma, o turismo pedagógico amplia a percepção de mundo dos educandos e oferece novos conhecimentos a serem agregados em sua formação básica (Fonseca Filho, 2007). Visto que, são utilizados conhecimentos recreativos e interativos para abordagens sociológicas, culturais, políticas, econômicas, territoriais, ambientais e psicológicas em diversas áreas (Sêia; Moreira & Perinotto, 2014).

Ao mesmo tempo, é crescente a busca pela integração entre a cidade e o meio rural evidenciadas na procura por atividades de agroturismo e turismo rural (Silva & Souza, 2015). Da mesma forma, reconhecimento e valorização das atividades rurais e sensibilização para as questões sobre a produção rural, em especial a produção agroalimentar, indicam um diálogo entre turismo rural e turismo pedagógico. É nessa convergência que o turismo rural pedagógico se mostra como nova modalidade. De acordo com Silva e Souza (2015), o TRP vai ao encontro, muitas vezes, dos objetivos e das características do turismo pedagógico. Contudo, o turismo pedagógico assume um caráter mais amplo e abrangente, uma vez que associa o deslocamento com o objetivo pedagógico considerando diversos locais geográficos. Por outro lado, o TRP

apresenta um caráter mais específico, sendo realizado no meio rural em propriedades agrícolas (Klein & Souza, 2014).

Klein (2012) define o TRP como o conjunto de atividades práticas realizadas em uma propriedade rural utilizando como recurso didático as atividades agrícolas. O TRP une as atividades agropecuárias, o patrimônio sociocultural, meio ambiente, os saberes e fazeres do campo como ferramentas para a prática educacional. Portanto, o TRP agrega diferentes áreas do conhecimento ganhando visibilidade como ferramenta de ensino por ter como elemento orientador a aprendizagem pela experiência. Para Yus (2002) aliar aprendizado e experiência orienta um processo que envolve educação, trabalho e desenvolvimento pessoal por meio de métodos ativos. É, portanto, uma ruptura com as formas tradicionais e conservadoras de educação. A prática pedagógica em propriedades rurais constitui-se em um verdadeiro laboratório ao ar livre (D'Agostino, 2008), dado o caráter multifuncional dos espaços rurais e da agricultura. Isto faz com que seja contemplado um conjunto significativo de objetivos de aprendizagem com conteúdos que envolvem aspectos econômicos, ecológicos, patrimoniais e sociais (Caffarelli *et al.*, 2010).

Diante deste contexto, Klein & Souza (2014) citam que iniciativas de TRP estão presentes em diversos países. Os autores identificaram a prática pedagógica em propriedades rurais na Noruega desde 1995, na França desde 2001, na Itália e Japão desde 2000 e Holanda desde 2008 (Klein & Souza, 2014). Apesar de ser caracterizado como um processo educacional, o TRP também é uma estratégia de sensibilização sobre o meio rural. Uma modalidade de turismo que contribui para a valorização cultural por meio da troca de experiências entre grupos espacialmente distantes. Nesse sentido, como destacado por Jolly *et al.*, (2004) a propriedade rural como recurso pedagógico transforma-se em importante fonte de renda para a propriedade, plataforma de ensino e fortalecedor da identidade para uma população em distanciamento da agricultura. Cabe destacar, que a cultura de produtos agroalimentares tem uma estreita relação com o processo de formação histórica de diversos países, inclusive o Brasil.

Dentre essas culturas, o café se destaca por sua grande difusão pelo território desde sua inserção no país no início do século XVIII, principalmente pela busca por terras adequadas à produção em larga escala (Neves, 1974; Ianni, 2004; Martins, 2008; Embrapa, 2019). Nesse contexto, tornou-se uma das principais commodities do país, promovendo o Brasil a maior produtor e segundo maior consumidor atualmente (International Coffee Organization [ICO], 2021). Hoje, são reconhecidas 33 regiões produtoras brasileiras, segundo a Associação Brasileira

de Cafés Especiais (BSCA, 2021), diferenciando-se em localização, características fisiográficas, perfil produtivo das propriedades, espécies e cultivares explorados.

A cadeia de produção e o consumo do café comporta vivências e experiências profissionais de diversas áreas, tanto da área acadêmica-científica quanto do mercado. Com isso, a cadeia de valor do café envolve as áreas do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, evidenciadas nos componentes curriculares de História, Geografia e Sociologia. Assim como, expressa as áreas das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, por meio do olhar integrado dos componentes curriculares de Biologia, Física e Química. Sendo possível instigar uma diversidade de debates, sejam estes econômicos, agroecológicos, decoloniais, antirracistas ou feministas. Essa diversidade de abordagens já é visível em diferentes pesquisas na área do Turismo, evidenciando a integração entre práticas lúdicas e educativas no ambiente rural. Delamaro *et al.* (2002) identificaram o turismo rural como atividade capaz de resgatar o valor histórico e cultural de fazendas de café e introduzir uma alternativa econômica de uso do espaço rural. Os resultados indicaram as dimensões social, econômica, histórico-cultural, ambiental, espacial e político-institucional para avaliar a sustentabilidade da atividade turística realizada em fazendas históricas de café do Vale do Paraíba fluminense.

Na mesma região, Araújo, Cândido & Silva (2009) avaliaram a segmentação do turismo rural a partir das perspectivas dos proprietários e empreendedores locais, abrangendo suas particularidades culturais, históricas, pedagógicas, entre outras. Souza, Borém & Alves (2013) estudaram os benefícios econômicos, sociais e ambientais do turismo associado à cafeicultura familiar. No mesmo sentido, Andrade & Moss (2012) apontam o turismo rural focado em fazendas produtoras de café como potencial formador de experiências, inclusive didáticas. Para as autoras diversas atividades características da agricultura familiar podem ser incorporadas como atividades turísticas nas fazendas de café inclusive como base para o turismo rural pedagógico. Phillippini (2019) abordou o potencial do aprendizado sobre história e cultura afro-brasileira em espaços não formais de educação a partir da análise de uma fazenda histórica cafeeira. Os resultados encontrados indicam a viabilidade da fazenda como um espaço não formal que se apresenta como uma educação fora da escola com o objetivo de promover a socialização do saber e valorizar cultura, memória e identidade dos negros escravizados no ciclo cafeeiro. A pesquisa de Castro (2013) também destaca as fazendas históricas do Vale do Café como grande potencial para atividades educativas relacionadas à história, cultura e meio ambiente. Queiroz (2017) indica um crescimento das atividades não agrícolas no rural, voltadas

para o turismo como complemento de renda. Ao mesmo tempo, observou o chamado turismo pedagógico em espaço rural como um nicho que obteve êxito gradativo em fazendas de café.

## **METODOLOGIA**

No intuito de explorar o tema e atingir os objetivos traçados para esta pesquisa, foi conduzido um estudo qualitativo, descritivo e analítico, apoiado na pesquisa bibliográfica e documental. A abordagem qualitativa justifica-se por compreender uma investigação de fenômenos sociais, independente de parâmetros quantificáveis, enquanto o caráter descritivo e analítico é fundamentado na importância da conceituação e detalhamento da situação estudada (Gil, 2008). A pesquisa bibliográfica possibilitou coletar dados para contextualizar a prática do turismo pedagógico, TRP e ambas as modalidades em fazendas de café por meio da análise de artigos, dissertações e teses. O levantamento foi conduzido no Portal de Periódicos CAPES e Web of Science. A busca não teve recorte temporal pelo baixo retorno de resultados. Foram buscados artigos publicados em periódicos com as palavras-chave <turismo pedagógico>, <turismo rural pedagógico>, <café>, <fazendas de café> associadas em diferentes arranjos para incrementar os resultados. A busca foi realizada no período de abril de 2022.

A pesquisa documental permitiu a análise de documentos oficiais do MEC sobre BNCC, site completo e documento referência. Neste estudo, o objeto de interesse foram as competências específicas do Ensino Médio, em particular aqueles referentes às áreas do conhecimento das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e da Natureza. Com base nessas áreas do conhecimento, propor uma reflexão teórica integrando os componentes curriculares de História, Geografia e Sociologia, Biologia, Física, Química entre outros e a prática do TRP em fazendas de café.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Avaliado como elemento banal no cotidiano social e na atividade turística, o café instiga pensar tendências e experiências dentro do turismo gastronômico, rural, cultural, pedagógico, técnico científico, entre outros. De modo que o potencial de inclusão da abordagem dos sistemas agroalimentares e do próprio ato alimentar no aprendizado possibilita pensar também o desenvolvimento da educação em turismo e da educação por meio do turismo (Fonseca Filho, 2007, 2013). Ainda, a agricultura apresenta importante papel na economia brasileira, da mesma forma que a alimentação e o comer configuram elemento central na sobrevivência humana independente da localidade (Poulain, 2006).

A partir da metodologia proposta, foi desenvolvida uma sistematização das principais práticas pedagógicas interdisciplinares possíveis em fazendas de café a partir das competências específicas propostas para o Ensino Médio dentro de cada área do conhecimento na BNCC [Quadro 1]. Estas propostas surgem de reflexões quanto a necessidade da formação integral dos estudantes de forma que eles possam conhecer e interagir com diferentes aspectos do mundo em que vivem.

**Quadro 1. Sistematização de práticas pedagógicas interdisciplinares em fazendas de café a partir da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio**

Área do conhecimento	Competências específicas	Componentes curriculares	Aplicação teórica	Aplicação prática
<b>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>	1) Operacionalizar conceitos como etnicidade, temporalidade, memória, identidade, sociedade, territorialidade, espacialidade, diferentes linguagens e narrativas que expressam culturas, conhecimentos, crenças, valores e práticas.	História	História do Brasil	Brasil Colônia, escravidão, imigração europeia e imigração asiática
	2) Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações. 3) Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	Geografia	Geografia Física; Geografia Humana	<i>Terroir</i> (clima, relevo, etc); Patrimônio material e imaterial; Cultura; Território rural e urbano; cadeias produtivas.
	4) Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. 5) Combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	Sociologia	Sociologia econômica; Sociologia rural; Sociologia política	Ruralidade, reforma agrária, condições de trabalho, identidade
<b>Ciências da Natureza e suas Tecnologias</b>	1) Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global; 2) Mobilizar conhecimentos conceituais relacionados à: biodiversidade; origem e extinção de espécies; políticas ambientais; biomoléculas; organização celular; órgãos e	Biologia	Botânica; Genética; Ecologia	Plantio, colheita, formação dos frutos; cultivares e melhoramento genético; meio ambiente; preservação; agroecologia

sistemas; organismos; populações; ecossistemas; teias alimentares; respiração celular; fotossíntese; neurociência; reprodução e hereditariedade; genética mendeliana; entre outros; 3) Mobilizar conhecimentos conceituais relacionados à: produção de tecnologias de defesa; estrutura e propriedades de compostos orgânicos; eficiência de diferentes tipos de motores; matriz energética; agroquímicos; controle biológico de pragas; conservantes alimentícios; herança biológica; desenvolvimento sustentável.	Física	Matéria e energia; Cinética	Torra do grão e extração da bebida
	Química	Bioquímica; Química orgânica	Transformações químicas na torra; composição do fruto e da bebida; aspectos sensoriais

Fonte: Elaboração própria (2022).

A BNCC é um documento relevante na educação brasileira, ainda que controverso em alguns pontos. A partir da análise dos dados referentes ao Ensino Médio, como áreas do conhecimento, itinerários formativos e competências específicas, foi possível estabelecer um encadeamento entre os aprendizados esperados nesta fase escolar e as possibilidades promovidas pelo turismo pedagógico. Dessa forma, o TRP é apontado como modalidade estratégica para a promoção da relação ensino-aprendizagem para além dos métodos e ambientes tradicionais da educação formal, integrando currículo e experiências interdisciplinares. A partir da identificação de possibilidade de aplicações teóricas e práticas nas fazendas de café, foram identificados eixos de abordagens. A relação entre aplicações e abordagens foi agrupada considerando contribuições da literatura existente sobre o tema turismo pedagógico ou turismo rural pedagógico. Para esta proposta, consideramos dentre as áreas de possível integração, pensar a educação por três diferentes abordagens: ambiental, alimentar e patrimonial ancoradas no turismo rural pedagógico em fazendas de café [Quadro 2].

235

**Quadro 2. Abordagens de integração da educação e turismo rural pedagógico**

Abordagem	Aproximação	Autores
Ambiental	Unidades de Conservação Sistema de Produção Agrofloresta Sustentabilidade	Perinotto (2008); Neiman & Rabinovich (2008); Vianna (2014); Boyle, Wilson & Dimmock (2015); Carvalho, Escobar & Cademartori (2017); Fonsêca <i>et al.</i> (2020)
Alimentar	Origem dos alimentos Agricultura familiar Economia política	Lima (1998); Sumner (2008); Sommer, Rush & Ingene (2011); Souza & Elesbão (2015); Swan & Flowers (2015); Mair & Sumner (2017)
Patrimonial	Fazendas históricas Herança Cultural; Saberes locais; Indicações geográficas	Gomes, Mota & Perinotto (2012); Melo & Cardoso (2015); Owen <i>et al.</i> (2020); Demeuov <i>et al.</i> (2021); Philippini (2019)

Fonte: Elaboração própria (2022).

É importante observar que a divisão em abordagens se deu a título de organização do conteúdo e não implica em uma rigidez formal. Portanto, cada abordagem não é estática e interage dialeticamente com as outras. Ainda, abre-se a possibilidade de complementar a proposta com novas divisões de abordagens e subdivisões de aproximação o que caracteriza a proposta como aberta. A primeira permite uma abordagem relacionada ao meio ambiente e suas relações com o cultivo do café. Diversas áreas de produção estão próximas de Unidades de Conservação [UC], como as regiões do Caparaó [Espírito Santo e Minas Gerais], Matas de Minas [Minas Gerais], Matas de Rondônia [Rondônia], Ceará e Pernambuco, o que pode ser diretamente abordado nas visitas pedagógicas às fazendas de café. Outro ponto interessante é a presença de produção em Sistema Agroflorestal [SAF]. O SAF é um sistema de produção agrícola integrada à mata nativa e plantios de subsistência, promovendo conservação ambiental, produto de maior qualidade, autonomia alimentar e aproveitamento da mão de obra familiar (Santos et al., 2020).

Esta modalidade é encontrada, por exemplo, na região sul do Amazonas em que já foi identificado o aumento da produtividade e melhoria da qualidade do café a partir da adoção de técnicas agroecológicas, além de regenerar áreas degradadas (Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - IDESAN, 2021). Segundo Machado et al. (2020) o SAF proporciona algumas vantagens para o desenvolvimento das plantas, o que também pode ser abordado no processo de ensino-aprendizagem do TRP. Nesse contexto, as fazendas de café comportam práticas citadas por outras experiências de turismo pedagógico como educação ambiental (Perinotto, 2008; Neiman & Rabinovich, 2008; Vianna, 2014; Carvalho, Escobar & Cademartori, 2017) sensibilizando e ensinando sobre o processo produtivo e o cuidado com o solo, e sustentabilidade e preservação ambiental (Boyle, Wilson & Dimmock, 2015; Fonsêca et al., 2020) apresentando as modalidades de cultivo que são ambientalmente viáveis.

Na abordagem alimentar estão relacionados os aprendizados sobre os alimentos e a alimentação. Comida e alimentação têm relação direta com prazer, com comunidade, com família e espiritualidade, com nossa relação com o meio ambiente e com a expressão da identidade. A aproximação com fazendas produtoras de alimentos é uma oportunidade que envolve ensino, aprendizagem, inclusão, compartilhamento e celebração. A própria origem dos alimentos e suas fases, pode transpor as consequências de uma alimentação baseada em ultra processados e o desconhecimento sobre aquilo que ingerimos. Nesse sentido, práticas podem elucidar sobre a origem e fases do café, da floração ao fruto e o processamento até chegar à xícara para consumo (Sommer, Rush & Ingene, 2011; Souza & Eslabão, 2015). Além disso, a

aproximação com o trabalho da agricultura familiar traz a interação com hortas agroecológicas e produções orgânicas viabilizando a apropriação de conhecimentos e aprendizados sobre alimentação saudável e comida de verdade (Lima, 1998; Sommer, Rush & Ingene, 2011). A alimentação está ligada a muitas questões complexas e interligadas, como saúde humana, agricultura, comércio, pobreza, direitos das mulheres, soberania alimentar e cultura, temas relacionados à economia política (Summer, 2008; Swan & Flowers, 2015; Mair & Summer, 2017) e possíveis dentro da proposta de TRP em fazendas de café.

Na abordagem da educação patrimonial é possível promover o reconhecimento dos espaços das fazendas como bem cultural, seja por sua arquitetura, produção ou paisagem (Melo & Cardozo, 2015). Para isso, envolve a visitação de fazendas históricas ou produtivas. Os resultados das visitas pedagógicas são utilizados para a abordagem da história local nas disciplinas de Geografia, Biologia, História, Literatura e uma série de outras disciplinas (Demeuov *et al.*, 2021). Conforme destacado por Gomes, Mota e Perinotto (2012) esse patrimônio em geral está à margem da vida cotidiana e tal prática valoriza e multiplica o ensino dos saberes e histórias locais. A união de fatores naturais, culturais e estruturais nas regiões de diferentes produções agroalimentares promove a diferenciação e reconhecimento das Indicações Geográficas [IG] (Owen *et al.*, 2020). O contexto das IG no café é especialmente relevante considerando que é o produto agroalimentar com mais registros no país, 13 ao todo (BSCA, 2022). Nesse sentido, o turismo rural pedagógico se configura como processo educativo histórico-cultural repleto de sentido e capaz de propiciar a compreensão de um passado-presente local-regional, inserido em um contexto nacional (Philipini, 2019).

Desse modo, é possível pensar o ambiente produtivo do café enquanto promotor de experiências de aprendizagem interdisciplinar, provida de valor agregado. A cadeia de produção possibilita trazer ao debate pessoas com diferentes realidades e vivências com temáticas que permeiam a educação formal e não-formal. A BNCC reconhece que a contextualização dos conhecimentos sobre um tema supera a simples exemplificação ou puramente exposição de conceitos. A aprendizagem deve valorizar a aplicação dos conhecimentos na vida individual, nos projetos pessoais e profissionais. Com isso, estabelecer um meio que favoreça o protagonismo dos estudantes no enfrentamento de questões sobre consumo, energia, segurança, ambiente, saúde, entre outras (MEC, 2015). É, portanto, por meio da aproximação da situação real com a situação teórica que é viabilizado um aprendizado mais profundo.

Ainda, por meio da realização de visitas, palestras, aulas e oficinas nas fazendas produtoras, o TRP pode trazer benefícios na parceria entre produtores rurais e escolas. Para Souza e Islabão (2015) a prática desse tipo de atividade possui um conjunto de características que beneficiam aspectos como econômico, permitindo que os proprietários complementem a renda familiar, agregando valor aos seus produtos agrícolas e à oferta de serviços desenvolvidos nas propriedades e social, relacionado à melhoria da autoestima dos proprietários e ao reconhecimento pela comunidade do trabalho desenvolvido nas propriedades. O aprendizado e a valorização da produção no campo podem ocorrer a partir de atividades que relacionem de forma prática as principais competências esperadas na educação formal com o plantio, beneficiamento, estruturas arquitetônicas, paisagens, entre outros elementos rurais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A BNCC é um documento controverso e amplamente questionado por educadores de todo o país. Ao tornar facultativos componentes curriculares das Ciências Humanas e Ciências Naturais da educação escolar, é previsto o enfraquecimento da formação científica, cultural e política dos jovens brasileiros, bem como a precarização do ensino e o aumento das desigualdades entre escolas públicas e privadas. No entanto, esta pesquisa intencionou observar e discutir como o turismo pedagógico pode contribuir na valorização das áreas do conhecimento, buscando integrar os aprendizados e experiências possíveis na educação formal e não-formal por meio de visitas pedagógicas a fazendas produtoras de café. A partir da análise dos dados referentes ao Ensino Médio, como áreas do conhecimento e competências específicas e a literatura sobre turismo pedagógico foi possível estabelecer um encadeamento entre os aprendizados esperados nesta fase escolar e as possibilidades promovidas pela atividade turística.

O turismo pedagógico é apontado como um segmento estratégico para a promoção do ensino-aprendizagem para além dos métodos e ambientes tradicionais da educação formal, integrando currículo e experiências interdisciplinares. Por meio desta prática são transgredidos os ambientes educativos formais e alcançados outros espaços de educação não-formais. As fazendas de café, recorte espacial definido para esta pesquisa, correspondem a um ambiente de interação didática interdisciplinar para estudantes, professores e comunidade local. O ambiente rural promove, por meio da cultura e história do café enraizada em todo o país, aprendizados práticos diversificados das Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. A sistematização desses conhecimentos, práticas e experiências evidencia o potencial de

integração destas atividades em diferentes projetos que envolvam alunos do Ensino Médio, tanto de escolas públicas quanto privadas, principalmente em municípios produtores de café.

As discussões apresentadas confirmam que o turismo rural pedagógico em fazendas de café é um meio de educação e formação. Contudo, é uma atividade que carece de gestão para execução. A gestão e o planejamento das atividades permitem escolher as formas e métodos de trabalho mais eficazes para cada nível educacional, disciplina e conteúdos a serem trabalhados. Com isso estimular o interesse dos alunos e tornando a aula e a apreensão dos conteúdos mais dinâmicos. A pesquisa desenvolvida é de caráter teórico e teve como propósito fazer uma aproximação e um tensionamento entre o conteúdo da BNCC e o TRP em fazendas de café. No entanto, devido ao seu caráter encontra como limitações a carência de dados empíricos. Dessa forma, a recomendação é que sejam desenvolvidas pesquisas aplicadas sobre a viabilidade desta prática, bem como o interesse da comunidade escolar em incorporar turismo rural pedagógico em fazendas de café.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, H. C. C., & Moss, M. C. B. (2012). A cafeicultura familiar e um possível modelo para o desenvolvimento do turismo do café em Minas Gerais. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 5(3), 512-529. [Link](#)
- Araújo, C. D., Cândido, D. C., & Silva, M. G. (2009). Políticas de turismo: a percepção do empreendedor local em relação ao turismo no Vale do Café fluminense. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 4(1). [Link](#)
- Associação Brasileira de Cafés Especiais - BSCA (2021). *Regiões*. [Link](#)
- Boyle, A., Wilson, E., & Dimmock, K. (2015). Transformative education and sustainable tourism: the influence of a lecturer's worldview. *Journal of Teaching in Travel & Tourism*, 15(3), 252-263. [Link](#)
- Caffarelli, J.;Coquillaud, M.-S.;Daniel, V., & Thou, M. (2010). *Cr  er une ferme pédagogique: de l'idée    la realization*. França: Educagri.
- Carvalho, A. B. P., Escobar, L. O. C., & Cademartori, C. V. (2017). Environmental education through pedagogical tourism. *Applied Tourism*, 2(3), 26-36. [Link](#)
- Castilho, D. (2017). Reforma do ensino médio: desmonte na educa  o e inércia do enfrentamento retórico. *Geodi  logos - Revista Eletrônica de Diálogo e Divulga  o em Geografia*, 4(1), 9-18. [Link](#)
- Castro, M. A. M. D. (2016). *Turismo rural como ferramenta na preserva  o da história e da cultura no Vale do Café*. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, Brasil. [Link](#)

- Coimbra, J. de A. A. (2000). Considerações sobre a interdisciplinaridade. In: A. J. R. Philippi, C. E. M. Tucci, D. J. Hogan, & R. Navegantes, (eds.). *Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais* (pp. 52-70). São Paulo: Signus. [Link](#)
- D'Agostino, L. (2008). Il profilo e le caratteristiche di una Fattoria Didattica. La rete delle Aziende e delle Fattorie Didattiche in Sicilia. *La documentazione dell'esperienza*, 2. [Link](#)
- Delamaro, M. C., Saviolo, S., de Oliveira Santos, J. H., Bursztyn, I., Delamaro, L. D. S. L., D'Oliveira, E., & Mudado, T. (2002). Turismo nas fazendas históricas do Vale do Paraíba Fluminense: um estudo sobre sustentabilidade. *Caderno Virtual de Turismo*, 2(4), 11-17. [Link](#)
- Demeuov, A., Mazbayev, O., Aukenova, G., Kholoshyn, I., & Varfolomyeyeva, I. (2021). Pedagogical possibilities of tourist and local history activities. *E3S Web of Conferences*, EDP Sciences, 280, 11011. [Link](#)
- De Oliveira, C. M. & De Oliveira Ferreira, D. A. (2014). Excursão pedagógica: Fazenda Santa Maria do Monjolinho, São Carlos-SP. *Anais Citurdes*, IX Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. [Link](#)
- Elias, M. D. C. (Org.). (2006). *Pedagogia Freinet: teoria e prática*. Campinas, SP: Papyrus.
- Esquinsani, R. S. S., & Cruz Sobrinho, S. (2020). O retrocesso da reforma do ensino médio, a BNCC, o neoliberalismo educacional e a marginalização dos Institutos Federais - IFs. *Inter-Ação*, Goiânia, 45(1), 151-168. [Link](#)
- Fonsêca, F. O., Santos, J. C. dos, Vieira, L. V. L., & Ferreira, F. A. (2020). Pedagogical tourism in national parks: relations between Brazil and Portugal. In: *International Conference on Tourism, Technology and Systems*. Springer, Singapore, 560-571. [Link](#)
- Fonseca Filho, A. S. (2007). Educação e turismo: reflexões para elaboração de uma educação turística. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 1(1), 5-33. [Link](#)
- Fonseca Filho, A. S. (2013). *Educação turística - formação contínua de professores da educação básica para o ensino do turismo*. Tese, Doutorado em Educação, Universidade de São Paulo, Brasil. [Link](#)
- Fonseca Filho, A. S. (2007). *Educação e turismo – um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio*. Dissertação, Mestrado em Educação, Universidade de São Paulo, Brasil. [Link](#)
- Freinet, C. (1973a). *As Técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa: Estampa.
- Freinet, C. (1973b). *Pedagogia do Bom-Senso*. Santos, SP: Martins Fontes.
- Freire, P. (2000). *Educação como Prática de Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

- Freire, P. (1992). *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Gomes, D. S., Mota, K. M., & Perinotto, A. R. C. (2012). Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de história em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). *Turismo e Sociedade*, 5(1), 82-103. [Link](#)
- Ianni, O. (2004). *Origens Agrárias do Estado Brasileiro*. São Paulo: Brasiliense.
- Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (2021). [Link](#)
- International Coffee Organization. (2021). *World Coffee Consumption*. [Link](#)
- Jafari, J. (2010). Prefácio. In: A. Panosso Neto, & C. Gaeta. (orgs.). *Turismo de experiência*. São Paulo: Senac.
- Jolly, L., Krogh, E., Nergaard, T., Parow, K., & Verstad, B. (2004). The Farm as a Pedagogical Resource: background for and evaluation of the co-operation between agriculture and primary school in the county of Nord-Trondelag, Norway. *Proceedings Sixth European IFSA Symposium: Farming and Rural Systems -Research and Extension*. Vila Real, Portugal: UTAD. [Link](#)
- Klein, A. L. (2012). Turismo rural pedagógico e a função educativa das propriedades rurais: uma análise a partir do roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre, RS e do projeto Viva Ciranda, Joinville, SC. Dissertação, Mestrado em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. [Link](#)
- Klein, A. L., & Souza, M. (2014). Turismo rural pedagógico sob a perspectiva da multifuncionalidade da agricultura: experiências no sul do Brasil. *Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 12(3), 79-93. [Link](#)
- Klein, A. L., & de Souza, M. (2016). Turismo rural pedagógico como prática educativa que favorece a aprendizagem: a impressão de um grupo de professoras. *Turismo e Sociedade*, 8(3), 467-488. [Link](#)
- Leewellyn, V. S., & Palupi, S. (2020). Coffee tourism: from products to attractions. *E-Journal of Tourism*, 7(1), 88-100. [Link](#)
- Lima, E. da S. (1998). Gênese e constituição da educação alimentar: a instauração da norma. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online]*, 5(1), 57-84. [Link](#)
- Machado, A. H. R., Puia, J. D., Menezes, K. C., & Machado, W. (2020). A cultura do café (coffeearabica) em sistema agroflorestal. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, 3(3), 1357-1369. [Link](#)
- Mair, H., & Sumner, J. (2017). Critical tourism pedagogies: Exploring the potential through food. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education*, 21, 195-203. [Link](#)
- Marinho, A., & Gáspari, J. C. de. (2003). Turismo de aventura e educação: desafios e conquistas de espaços. *Turismo, Visão e Ação*, 5(1), 35-48. [Link](#)

- Melo, A. de, & Cardozo, P. F. (2015). Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial. *Educ. Soc.*, Campinas, 36(133), 1059-1075. [Link](#)
- Ministério da Educação - MEC (2015). *Base Nacional Comum Curricular (Primeira Versão)*. Brasília: MEC. [Link](#)
- Neiman, Z., & Rabinovich, A. (2008). A Educação Ambiental através do Ecoturismo: o diferencial das atividades de contato dirigido com a natureza. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 3(2), 77-101. [Link](#)
- Neves, C. (1974). *A Estória do Café*. Rio de Janeiro: IBC.
- Nosella, P. (2015). Ensino Médio unitário ou multiforme? *Revista Brasileira de Educação*, 20(60), 121-142. [Link](#)
- Owen, L., Udall, D., Franklin, A., & Kneafsey, M. (2020). Place-based pathways to sustainability: Exploring alignment between geographical indications and the concept of agroecology territories in Wales. *Sustainability*, 12(12), 4890. [Link](#)
- Peccatiello, A. F. O. (2005). Turismo pedagógico como uma estratégia de ensino-aprendizagem sob a óptica dos parâmetros curriculares nacionais 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. *Revista Global Tourism*, 2, 2-19.
- Perinotto, A. R. C. (2008). Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. *Caderno virtual de Turismo*, 8(1), 100-103. [Link](#)
- Philippini, R. A. S. (2019). *Fazenda de café do Vale Histórico: perspectiva de práticas educativas de história e cultura afro-brasileiras em espaços não formais de educação*. Dissertação, Mestrado em Educação e Desenvolvimento Humano, Universidade de Taubaté, Brasil. [Link](#)
- Pimentel, V. Y. F., & Maia, L. B. L. (2018). Turismo Pedagógico. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, 12(1), 1-11. [Link](#)
- Pires, D. de O., Comerlatto, L. P., & Caetano, M. R. (2019). O neoconservadorismo e as consequências para a democratização da educação pública: a reforma do ensino médio e da BNCC. *Políticas Educativas*, 12(2), 48-60. [Link](#)
- Poulain, J. (2006). *Sociologias da alimentação*. Os comedores e o espaço social alimentar. Florianópolis: UFSC.
- Queiroz, O. T. M. M. (2017). O rural como atrativo turístico e a experiência cultural: A Fazenda Santa Gertrudes. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 9(3), 447-456. [Link](#)
- Santos, W. M. dos, Faria, L. R., Rocha, A. F. M., Vale, L. S. R., & Kraun, C. Da S. (2020). Sistema agroflorestal na agricultura familiar. *Revista UFG*, 20(26), 1-19. [Link](#)
- Schlüter, R. G. (2003). *Gastronomia e Turismo*. São Paulo: Aleph.
- Sêia, L. D. O., Moreira, G. L., & Perinotto, A. R. C. (2014). Turismo Pedagógico: ensino/aprendizagem em escolas públicas de Parnaíba, Piauí, Brasil. *TURyDES*, 7(16).

[Link](#)

- Setiyorini, H. P. D. (2018). Coffee tourism development potential: benefit and consequences. *Advances in Social Science, Education and Humanities Research*, 259, 154-157. [Link](#)
- Silva, M. A. C., & Souza, M. (2015). Motivações e benefícios socioeconômicos do turismo rural pedagógico para os empreendedores e a comunidade rural: o caso do Projeto Viva Ciranda e Roteiro Caminhos Rurais. *Turismo - Visão e Ação*, 17(3), 630-657. [Link](#)
- Souza, K. R., Borém, R. A. T., & Alves, H. M. R. (2013). Turismo rural: alternativa de melhoria para a agricultura familiar do Sul de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 6(5), 990-1015. [Link](#)
- Souza, M. de, & Elesbão, I. (2015). Pedagogical rural tourism promoting the multifunctionality of agriculture: analysis of three experiences developed in Brazil. *II International Conference on Agriculture in an Urbanizing Society*, 14, 345-346. [Link](#)
- Sommer, C. A., Rush, L. C., & Ingene, D. H. (2011). Food and culture: a pedagogical approach to contextualizing food-based activities in multicultural counseling courses. *Counselor Education and Supervision*, 50(4), 259-273. [Link](#)
- Sumner, J. (2008). Eating as a pedagogical act: Food as a catalyst for adult education for sustainability. *Kursiv-Journal fuer Politische Bildung*, 4, 23-37. [Link](#)
- Swan, E., & Flowers, R. (2015). Clearing up the table: food pedagogies and environmental education: contributions, challenges and future agendas. *Australian Journal of Environmental Education*, 31(1), 146-164. [Link](#)
- Teixeira, A. R.; Wandscheer, E. A. R. & Souza, M. (2005). A multifuncionalidade da agricultura e a contribuição do turismo rural pedagógico. *Extensão Rural*, 12, 129-140. [Link](#)
- Vianna, T. E. (2014). O turismo rural pedagógico focado na educação ambiental como ferramenta complementar do ensino fundamental. *Turismo e Sociedade*, 7(4), 755-774. [Link](#)
- Yus, R. (2002). *Educação Integral: uma educação holística para o século XXI*. Porto Alegre: Artmed.

## PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 02 set. 2022

Aceito: 17 fev. 2022